CONECTARAGRO NA AGRICULTURA TROPICAL

GREGORY RIORDAN

Presidente da Associação ConectarAGRO e diretor de Tecnologias Digitais da CNH Industrial para a América do Sul

Da Redação

COM MAIS de vinte anos no setor do agronegócio, passando por áreas como manufatura, desenvolvimento de produto e *marketing*, atuando com foco nas áreas de automação, agricultura de precisão, telemática, telemetria e transformação digital, Gregory Riordan é o presidente da Associação ConectarAGRO. A conversa envolve a questão atual da digitalização do campo, assunto importante diante da capacidade das tecnologias de informação e comunicação de modernizar e transformar os processos tradicionais quando aplicadas em diferentes cadeias produtivas do agro.

AGROANALYSIS: COMO SURGIU A ASSOCIAÇÃO CONECTARAGRO?

GREGORY RIORDAN: A partir de um problema comum enfrentado pelo produtor rural e pelas empresas que atuam no setor: a falta de conectividade no campo para o acesso à internet. Assim, a Associação ConectarAGRO foi montada para expandir e levar essa tecnologia a áreas remotas da zona rural do País. Isso promoverá a inclusão digital com tecnologias abertas por meio da rede mundial de computadores. É uma iniciativa composta por uma diversidade de empresas de máquinas agrícolas, telecomunicações e tecnologia.

As novas tecnologias embarcadas em máquinas e equipamentos agrícolas, com transmissão de dados via satélite, estão transformando rapidamente a produção e a gestão no meio rural. Essa mudança trará muito ganho em produtividade e rentabilidade. Mas essas tecnologias dependem de conectividade, ou seja, de capacidade para operar em ambiente e explorar de forma integral seu potencial. O campo todo, e não apenas a sede da propriedade, precisa de uma boa conexão com a internet, algo que ainda falta em muitas áreas rurais do Brasil.

QUAIS FORAM AS EMPRESAS CRIADORAS?

GR: Em vez de esperar uma solução que viabilizasse o avanço natural mas lento da cobertura das operadoras atuantes no Brasil, oito empresas mobilizaram-se e lançaram a ConectarAGRO para fazer com que esse avanço ocorresse o quanto antes. A missão é incentivar e promover soluções tecnológicas para a conectividade fazendo com que o produtor tenha acesso a tecnologias de



ponta da agricultura 4.0. Isso envolve, basicamente, agricultura de precisão, máquinas autônomas, inteligência artificial, internet das coisas e *drones* para mapeamento do campo.

A iniciativa é pioneira na sua atuação e liderada por empresas de referência nos setores do agronegócio e das telecomunicações: AGCO, Climate FieldView, CNH Industrial, Jacto, Nokia, Solinftec, TIM e Trimble. As suas diversidades de atuação, bem como a *expertise* em diferentes áreas, permitiram avaliar o problema de uma forma ampla. Assim, propuseram a tecnologia e modelos de

atuação que melhor atendessem as necessidades dos produtores, oferecendo uma solução sólida, confiável e a um custo adequado.

POR QUE ACHARAM IMPORTANTE CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO?

GR: Existem diversos motivos. Primeiramente, em função de montar uma estrutura de trabalho para ampliar a base de associados, em local estratégico para o crescimento e o fortalecimento da iniciativa. Adicionalmente, a Associação possibilita desenvolver um diálogo mais atuante e representativo para o setor. Esse intercâmbio favorece ainda mais o surgimento de novas soluções para o agronegócio por meio das várias AgTechs surgidas nesse ecossistema.

Já estamos envolvidos em discussões e projetos importantes com outras empresas, entidades, associações, cooperativas e o governo federal. Todos visam ao mesmo objetivo, buscando alinhar os esforços para acelerar a implementação da conectividade e de ações de apoio. Como seguimos um conceito aberto de padrão global, as soluções tecnológicas oferecem mais benefícios se disponibilizadas no mercado em sistemas fechados e com limite de uso.

"TEMOS PLENA CONSCIÊNCIA DAS INÚMERAS OPORTUNIDADES PROPORCIONADAS A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA CONECTIVIDADE."

TODOS BUSCAM ALINHAR OS ESFORÇOS PARA ACELERAR A IMPLEMENTAÇÃO DA CONECTIVIDADE.

QUAL É A TECNOLOGIA DE CONECTIVIDADE DISPONIBILIZADA?

GR: Após reuniões de muitas análises e diálogos com os produtores, a ConectarAGRO concluiu que a tecnologia em condições de melhor atender as necessidades e, consequentemente, as premissas da Associação é a LTE 4G 700 MHz. Essa decisão é a mesma utilizada já nas cidades. Em outras palavras, isso significa ir além de máquinas, equipamentos e sensores com os mesmos aparelhos (*smartphones*, *tablets*, *modems* etc.) usados na cidade para fazer isso funcionar no campo também. Essa tecnologia proporciona grandes alcances de cobertura para captura de sinais nas áreas rurais ou remotas. Assim, poderemos atingir milhares de hectares com apenas uma simples infraestrutura, formada por torre, rádio e antenas.

COMO FICAM AS PROPRIEDADES RURAIS EM RELAÇÃO À CONEXÃO COM A INTERNET?

GR: Muitas fazendas produtoras espalhadas ao longo do território nacional estão localizadas aonde não chegam os sinais da internet. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais existentes no Brasil, 71,8% não têm acesso à internet. Isso indica que apenas 28 em cada cem propriedades podem estar conectadas. Enquanto, nas zonas urbanas do País, 91,5% da área total possui cobertura para conexão de celulares à rede 4G; nas rurais, o índice é de apenas 10,72%, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A revolução tecnológica acontece no agro coberto, mas é preciso internet de qualidade para atender as principais necessidades: conectar pessoas, "coisas" e máquinas.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE UMA PROPRIEDADE RURAL CONECTADA?

GR: A cadeia produtiva integrante do agronegócio é extensa e complexa, com atividades que vão desde a aquisição de insumos e máquinas, passando pelo plantio, pelo manuseio, pela colheita e pela logística de distribuição, até a comercialização dos produtos agrícolas na ponta final. De modo geral, a conectividade no agronegócio traz benefícios para o agricultor controlar custos e receitas, acompanhar o processo de produção, comparar a produtividade e analisar a logística tanto interna, quanto externa. Apenas com conectividade, o produtor terá acesso a tecnologias de ponta na digitalização e na servitização e, também, a tecnologias da agricultura 4.0, como máquinas autônomas controladas remotamente, inteligência artificial, internet das coisas e *drones* para mapeamento do campo, entre outras.

COMO ESTÁ O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS?

GR: Entre maio e dezembro de 2019, mais de 5,1 milhões de hectares no campo foram cobertos com a solução de conectividade da ConectarAGRO. Esse número representa cerca de 7% da área cultivada brasileira de grãos e cana-de-açúcar. Comparativamente, essa área é equivalente ao tamanho do estado do Rio Grande do Norte e maior do que a de vários países europeus, como, por exemplo, a Dinamarca. Nesse território

coberto, 218 cidades foram beneficiadas indiretamente, sendo que mais de 50 mil propriedades e 600 mil pessoas passaram a ter uma conectividade de qualidade. Cerca de 24.000 quilômetros de estradas brasileiras que antes não tinham nenhum tipo de conexão de internet via rede de celular (4G 700 MHz) passaram a ter acesso.

QUAIS SÃO OS PLANOS TRAÇADOS PARA O FUTURO?

GR: A Associação trabalha para levar conectividade a 13 milhões de hectares até o ano de 2021, incluindo projetos com cooperativas. Temos vários planos para acelerar a adoção de conectividade conforme a viabilidade de cada área de interesse, apresentando novos modelos de negócios. Temos plena consciência das inúmeras oportunidades proporcionadas a partir da implantação da conectividade.

Queremos aproveitar essas novas possibilidades. Trabalharemos com ações como a do projeto-piloto educacional voltado ao aperfeiçoamento técnico nas áreas de cobertura de sinal da tecnologia apoiada pela Associação. Além de podermos contribuir com o ensino básico, se necessário, lembramos, também, que a expansão da conectividade cria novas oportunidades de negócios e serviços.



> **“É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A TECNOLOGIA 4G ATENDE MUITO BEM AS APLICAÇÕES DE ÁREAS RURAIS PARA OS PRÓXIMOS ANOS.”**

ALÉM DO PRODUTOR RURAL, OUTRAS PESSOAS PODEM SE BENEFICIAR?

GR: É claro. Uma vez que a ConectarAGRO leva conectividade a uma área rural, toda aquela região e as pessoas que ali habitam são beneficiadas pelo acesso à internet, pois a tecnologia que trabalhamos é aberta, simples e acessível. Isso impacta positivamente a vida dos moradores na região, e, por isso, chamamos o processo de inclusão digital. Os benefícios são coletivos, independentemente de idade, em termos de acesso rápido a informação, aquisição e atualização de novos conhecimentos, ampliação das redes de relacionamento, sociabilidade, possibilidade de estudar a distância etc.

Como mencionamos, o acesso à internet das estradas brasileiras levado pelo ConectarAGRO ressalta a relevância para o escoamento logístico da produção agrícola. Devemos considerar que tratamos de vias iniciais, ligadas diretamente a áreas produtivas. Rastreabilidade de alimentos é, agora, um requisito de mercado na produção e no transporte. Uma estrada conectada facilita a comunicação de quem usa o trajeto em emergências como acidentes.

ESSA COBERTURA BENEFICIA OS MOTORISTAS?

GR: Sim. Sendo pública e de padrão global, a tecnologia 4G 700 MHz permite a conexão de todos os dispositivos compatíveis, incluindo caminhões, automóveis, *drones*, sensores e *smartphones*. Com isso, o motorista, por exemplo, pode trocar mensagens com a sua família ou receber um atendimento remoto para a solução de um problema. São muitas possibilidades.

A CHEGADA DA TECNOLOGIA 5G PODE ATRAPALHAR A CONECTAR-AGRO?

GR: De forma alguma! O 5G é uma evolução natural do padrão 4G, e, portanto, todo esforço realizado será aproveitado no momento que começa fazer sentido. É importante ressaltar que a tecnologia 4G atende muito bem as aplicações de áreas rurais para os próximos anos. Na verdade, é uma tecnologia disponível hoje para resolver esse problema. Estamos acompanhando de forma muito próxima esse processo de avanço, assim como outras tecnologias que podem complementar ou mesmo trazer novas funcionalidades para o meio rural. ■